

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redacção e Administração:

Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## O SNR. DR. SIDONIO PAES EM GUIMARÃES

Tem o Snr. Dr. Sidonio Paes percorrido o norte do Paiz na colheita dos bem ganhos louros e dos justos applausos á sua obra patriótica e benéfica.

Por toda a parte as populações se tem levantado num nobre impulso colectivo, para significarem ao Heroe o seu reconhecimento e a sua admiração.

As aclamações unânimes com que por toda a parte o festejaram e acolheram, são a justa medida do apreço em que é tido o seu brilhante feito, e são tanto mais sinceras e tanto mais valiosas, quanto é certo partirem de adversários políticos.

Cria S. Ex.ª que se ellas se rendem tão entusiasticamente ao Libertador da Patria, aquellas mesmas boccas que o aclamam ficariam mudas, aquellas mesmas mãos que o applaudem ficariam inertes, se fosse simplesmente o politico republicano que as buscase.

A Nação portugueza tem a sua ideia formada sobre os meritos da ré publica para suppor ou esperar d'ella coisas melhores do que as que lhe tem dado: haja vista o procedimento dos republicanos, veja-se a hostilidade com que elles acolhem este autentico republicano, este heroe, que hoje não pertence a nenhum partido porque pertence a todos, pertence á Patria.

Por isso, não tenha S. Ex.ª duvida sobre o significado e o valor dos applausos que cá pelo norte recebeu: elles não são, não podem ser, dos seus correligionarios politicos porquanto, democraticos e evolucionistas odeiam-no, e unionistas não os ha em quantidade precisa para fazerem tanto barulho.

Terá pois S. Ex.ª de os aceitar como elles são: de entusiastas patriotas, mas em todo o caso de adversarios politicos, visto como nesta hora que passa não ha lugar a indifferentissimos.

E' S. Ex.ª bastante intelligente para comprehender o significado justo do apoio que encontra na opinião publica, apoio unicamente concedido ao homem esclarecido e bem intencionado, ao patriota eximio que vem de libertar a sua Patria da escravidão em que uma horda de facinoras a conservava, e portanto, S. Ex.ª comprehenderá claramente que este apoio lhe faltará quando de patriota queira volver em politico.

Guimarães vem de fazer ao Snr. Dr. Sidonio Paes uma das maiores e mais calorosas manifestações que os anjos d'esta terra hospitaleira registam, ao homem illustre e benemerito, ao valente, ao patriota, ao libertador; e Guimarães, pondo na sua apothese todo o seu entusiasmo, todo o fogo da sua alma meridional, honrou-se, honrando o varão illustre que nesta era de degenerescencia e de negativismos ressuscitou a alma dos nossos lendarios heroes, d'aquelles que em tempos já longinuos nos fizeram grandes, respeitados e temidos.

As aclamações que por toda a parte tem acompanhado o inclito Heroe são indícios do despertar da alma portugueza para a reconquista dos seus fóros e re-

galias, da sua liberdade e das suas tradições seculares.

Mal irá a quem lhe errar a interpretação.

Os Echos de Guimarães, humilde semanario de provincia como é, é no entanto o órgão do pensar e do sentir da sua população, tão ordeira e conservadora, e por isso, como um echo já apagado das grandiosas manifestações aqui feitas ao Heroe, ainda grita:

Viva o Dr. Sidonio Paes!  
Viva o libertador da Patria Portuguesa!

Esta terra generosa e fidalga nunca esqueceu as obrigações que um passado cheio de tradições impõe ao seu nome e por isso tem primado sempre em receber condescendemente os seus visitantes. Os seus pergaminhos de cidade illustre, onde passearam fidalgos e reis, ainda se não desfizeram com as inclemencias do tempo ou pelos rasgões irreverentes dos inimigos do passado, mas bem ao contrario, mantêm-se intactos e limpos das nodoas sujas dos dedos da democracia e na hora propria apparecem desdobrados lealmente aos olhos dos que, confiados na sua nunca desmentida fidalguia, se vem acolher dentro dos seus muros, ainda que por alguns passageiros momentos.

A recepção de que foi alvo o illustre Presidente da republica, dão d'isso uma prova frizante.

A manifestação que S. Ex.ª recebeu dentro das portas d'esta cidade foi mais longe do que poderia esperar-se d'este povo batido por tantas desgraças, em cujas veias circula o sangue morno de meridianaes.

Foi carinhosa e calculadamente sentida, attingindo por vezes as raias do delirio. E' que o povo estava cansado de oppressão, sentia necessidade de se aliviar da pressão tremenda a que estava submettido, debaixo da pata aparentemente forte da demagogia.

Sua Ex.ª deve julgar-se satisfeito com o que presenciou na cidade que foi berço de D. Afonso Henriques.

Vamos tentar dar aos leitores uma ensombhada ideia da grandiosa apothese ao grande Vencedor de Oito de Dezembro.

Quando em Guimarães se soube que o programma da visita ao Norte comprehendia a visita do snr. Presidente a esta cidade, reuniu-se, a convite da illustre Comissão Administrativa da Camara e no salão das sessões, uma grande assembleia composta de todas as forças vivas da cidade, auctoridades ecclesiasticas, militares, civis, directores de collegios, estudantes, associações e imprensa, para deliberarem acerca do melhor meio de receber o nosso hospede, que no dia seguinte deveria fazer a entrada solemne nesta cidade.

Fallou o illustre presidente da Camara, nosso querido amigo e antigo director snr. dr. Rocha dos Santos, propondo que se fizesse ao Chefe do governo uma recepção condigna. Sobre o assumpto fallaram varios cavalheiros, decorrendo a reunião muito animada. No dia seguinte, de manhã,

percorreu as ruas da cidade o bando camarario, acompanhado de uma banda de musica, annunciando a vinda do Presidente da republica a esta laboriosa cidade.

A hora da chegada estava marcada para as três e meia e algum tempo antes partiram do edificio municipal varios automoveis, conduzindo ás Tappas, onde esperaram S. Ex.ª, a vereação da camara, auctoridades civis, militares, judicias, representantes de varias collectividades, membros da imprensa, academia e varios outros cavalheiros.

Nas Tappas estavam tambem esperando o illustre visitante, muito povo, juntas de parochia, bandas de musica, bandeiras, etc., que tudo saudou entusiasticamente o snr. dr. Sidonio Paes, logo que elle, no seu automovel começou a dividir-se na estrada de Braga.

Já antes, em S. Martinho de Sande, S. Ex.ª foi muito victoriado, tendo parado o automovel, e apeando-se d'elle para agradecer ao povo tão quente saudação.

Feitos os cumprimentos nas Tappas, dirigiu-se a comitiva, agora em 36 automoveis, para a cidade de Guimarães.

Aqui, desde as três horas que o vasto recinto do Proposto estava repleto de povo que no desejo de victoriar o illustre visitante, procurava os primeiros logares d'onde pudesse vêr e festejar mais de perto.

A's três e meia, porém, o ar toldou-se um pouco mais e a chuva começou cahindo em grossas cordas de agua que deixou tudo alagado. Apesar d'isso ninguem arredou pé e vimos muito povo, do nosso bom e laborioso povo, sem guarda-chuvas ou outro qualquer abrigo, completamente encharcado, mas com o mesmo calor e o mesmo entusiasmo que teria se o sol os aquecesse com os seus benéficos raios.

No entanto os relógios iam caminhando e já havia mais de uma hora que a chuva cahia sem cessar, quando se ouve perto da Athouguia o primeiro signal da chegada do bravo revolucionario de 8 de Dezembro.

Uma onda de cabeças e guarda-chuvas desloca-se na estrada e logo apparece no fundo o primeiro automovel da comitiva.

Nos ares estalam os foguetes, repicam os sinos, tocam as bandas, ouvem-se palmas, vivas, gritos; tudo se aproxima de Sua Ex.ª que, firme, em pé no seu automovel, com a sua farda de campanha e o seu aprumo marcial, faz a continencia militar com todo o garbo.

O povo não tem mais paciência, aproxima-se do automovel, cerca-o, exulta, brada, rouqueja de entusiasmo, que, cada vez mais acêso, chega por vezes ao delirio.

O cortejo dirigiu-se para o edificio Municipal, onde o snr. presidente da Camara, snr. dr. Rocha dos Santos, num discurso cheio de fé e entusiasmo, vibrante e patriótico, saudou e dá as boas-vindas ao illustre recém-chegado, que o abraçou no final do seu empolgante discurso, que por vezes foi cortado por grandes applausos.

Falou tambem o snr. dr. Leite de Faria e depois Sua Ex.ª agra-

decendo a recepção de que foi alvo e fazendo afirmações categoricas de que nascera uma nova epocha para esta Patria, epocha de esperança e moralidade.

O snr. dr. Sidonio Paes, continua dizendo que a revolução de 5 de Dezembro foi feita em nome da Liberdade e da Ordem.

Para justificar essa revolução não sómente bastava a historia dos governos precedentes: historia de crimes e de oppressões contra as liberdades do povo. O governo sahido da revolução quer manter essas liberdades, quer que todos tenham livremente as crenças que quizerem. Mas a revolução não é justificada sómente por essa historia vergonhosa que trouxe ao paiz toda a desordem, pondo a nação abaixo do nível das nações cultas; era sufficiente, só por si, para legitimar a revolução as manifestações de que acaba de ser alvo, o entusiasmo que tem observado em todo o seu percurso desde Lisboa até ao velho berço da Nacionalidade. Elle tem sido alvo d'ellas porque symbolisa o espirito da revolução. Sobretudo lhe calaram nalma as manifestações que viu no Porto e em Braga, e a extraordinaria manifestação que acaba de receber em Guimarães. Aqui observou com admiração o ardor patriótico com que é saudada a obra da revolução. Elle sabia que o paiz queria liberdade, mas não sabia que o desejo da liberdade fosse tão vehemente, nem que fosse tão funda e forte a oppressão dos governos democraticos.

No seu trajecto do Porto aqui vieram á sua passagem mulheres, crianças, novos e idosos lançarlhe flores. Saudavam a ideia que representa, a ideia que tem a honra de representar; eram a approvação ao restabelecimento da liberdade, oppressa pelo regimen demagogico. O povo de Guimarães e de todo o Norte colloca-se assim claramente ao lado do governo, da ideia da revolução de 5 de dezembro.

O governo quer manter a ordem, a liberdade, a liberdade de consciencia. Não pergunta a ninguem a que partido e crença pertence. Só pergunta se querem estar ao lado do governo pela ordem e liberdade, ou contra o governo pela demagogia e oppressão.

Monarchicos ou republicanos, religiosos ou atheus, é indifferente para o governo, que a todos garante a propria liberdade. Esse é o programma e o intuito do governo a que se honra em presidir e representar. Sente-se feliz ao ver realisar-se a obra da pleiade de moços que dirigiu na Rotunda, e que, para manter essa obra estão dispostos a fazer o sacrificio da ultima gotta do seu sangue.

Feliz é tambem porque vê que não só o exercito portuguez e a marinha portugueza estão ao lado do governo, mas todo o povo, desde os conservadores aos proletarios, aos mais radicats... fóra aquelles que por liberdade intendiam invadir a esphera de acção dos outros.

Mas este governo não se fez para a oppressão, para a dictadura. O governo quer a liberda-

de de todos, sem invadir a esphera de acção dos outros. Quer Portugal ao lado das nações cultas d'onde o afastaram os governos precedentes a esta revolução.

Tenha o povo confiança no governo, como o governo tem no povo, vivamos todos unidos, e as Liberdades serão mantidas.

Terminou levantando vivas á cidade de Guimarães, á Patria e á republica. O discurso de Sua Ex.ª, proferido com vigor e certa energia, foi por vezes interrompido e acclhido com calorosas salvas de palmas e vivas.

Pouco depois o snr. dr. Sidonio Paes voltava da sala das sessões e assomando a uma das varandas do edificio, foi de novo aclamado pelo povo que estacionava na rua.

O snr. dr. Rocha dos Santos proferiu algumas palavras, dizendo ser necessario apoiar o governo, para que a tirannia não mais tente voltar ao poder, repetindo as afirmações do snr. Presidente do governo, pois que este, visivelmente cansado, o não pôdia fazer, terminando por levantar vivas ao snr. dr. Sidonio Paes, á Patria e á Liberdade, a que o povo correspondia com entusiasmo louco e delirante, não cessando de saudar o prestigioso Chefe da Revolução Salvadora. S. Ex.ª, apesar de fatigado, não ponde deixar de fallar de novo ao povo, que não cessava de o aclamar.

D'ali dirigiu-se em visita ao thesouro riquissimo da Collegiada. Pena foi que fosse tão tarde para que S. Ex.ª e o snr. Ministro da Instrucção não podessem verificar o estado a que chegou o nosso primeiro Monumento Nacional, que vai cahindo aos boccos.

Da Collegiada foi em visita ao quartel de infantaria 20, passando no Lyceu onde a academia fez uma grande ovação.

Os dignos commandantes da Divisão e de Infantaria 20 fizeram eloquentes discursos em que poseram em relevo as qualidades do illustre chefe do Estado.

O snr. Presidente agradeceu aos seus leões camaradas a homenagem tributada, saudando o exercito em geral e em especial o regimento de Infantaria 20, dirigindo ás Senhoras presentes, gentis e alegres como sempre e que vieram dar vida áquelle recinto com os seus sorrisos, palavras de agradecimento e sympathia.

No final toda a comitiva e sempre debaixo dos applausos de todo o povo, dirigiu-se para a Sociedade de Martins Sarmento.

A passagem no edificio da Escola Academica os alumnos d'aquelle estabelecimento fizeram uma quente manifestação com palmas e vivas, ás quaes S. Ex.ª respondeu com uma rasgada continencia militar.

Na Sociedade Martins Sarmento, onde S. Ex.ª deu entrada ás 7 horas da noite, foi servido um abundante copo de agua a todos os que o acompanharam.

O aspecto do salão era deslumbrante. Ao centro estendia-se a meza com ornatações esplendidas e pratas riquissimas e antigas. A luz inundava a sala, e as Senhoras, com suas toilettes variadas, e ricas, brilhando no seu



# O município a saque

Continua a fita... Isto era positivamente d'elles...

Em meados de setembro, o sr. Julio Cardoso, importante industrial e proprietario d'esta cidade e vereador da Camara Municipal apossou-se de parte das grades que existiam no antigo Jardim do Toural, d'esta cidade, no peso de 1002 kilos e d'uma porção de cantoneira de ferro que pesava 495 kilos e que tambem pertencia á Camara, levando tudo para umas quintas. Como o caso produziu escandalo o sr. Julio Cardoso quiz pagar á Camara o que tão semcerimoniosamente tinha levado para sua casa dando ás grades o valor de 35\$000 e a cada kilo de ferro 50 réis e em meados de novembro um empregado da Camara entrava com a importancia nos cofres do municipio.

Como commentario diremos apenas que o ferro foi comprado pela decima parte do seu valor!!!

rosto os mais lindos sorrisos, davam um encanto á sala, que sensibilizava.

A alma de Guimarães concentrara-se naquella sala de festas.

As diversas classes sociaes acudiram ali sem distincção, correram a consagrar com a sua presença a obra patriótica de Sidonio Paes. O paiz desabafa nestas manifestações em que a alma abre as valvas ha tempos fechadas para se pôr ao lado do libertador da Patria.

Tudo decorreu admiravelmente.

O sr. dr. Rocha dos Santos mais uma vez saudou com entusiasmo e calor o nosso illustre hospede, terminando por levantar vivas a Sua Ex.<sup>a</sup>, á Patria, ao Exercito e á Escola de Guerra.

O sr. Presidente agradeceu commovido e mais uma vez fallou ao povo, com a intelligencia e com o coração.

O illustre ministro da instrucção tambem teve palavras de carinho e fez declarações que encheram de fé quem assistia a tão brilhante festa.

Aqui findou a grandiosa manifestação que Guimarães, honrada e nobre, tributou ao sr. dr. Sidonio Paes, como o libertador d'esta patria do jugo da demagogia.

A seguir partiu para Santo Thyrsos onde foi fazer tambem a sua visita.

O sr. Presidente da Camara recebeu o seguinte telegramma:

«Sua ex.<sup>a</sup> o sr. presidente da republica encarrega-me de transmitir a v. ex.<sup>a</sup> a expressão do seu reconhecimento para com o povo de Guimarães pela carinhosissima manifestação que lhe foi feita da qual s. ex.<sup>a</sup> conservará vivida memoria. — Pelo chefe do gabinete, Eduardo Calem.»

Por proposta do sr. dr. João Rocha dos Santos, presidente da Camara, foi dado o nome do illustre Chefe da Nação ao Passeio da Independencia, que no futuro se chamará Largo Sidonio Paes. D'esta resolução foi dado conhecimento a Sua Ex.<sup>a</sup>.

No proximo numero publicaremos o discurso do illustre clinico sr. dr. Leite de Faria, não o fazendo hoje por absoluta falta de tempo.

Um revolucionario entregou 5\$000 réis á ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Laura Costa, virtuosa e dedicada esposa do nosso querido amigo e intelligente vice-presidente da Camara, sr. Alvaro Costa, para distribuir aos pobres.

## Repugnante

De todas as convulsões politicas resulta sempre a subversão dos elementos visiveis e a evidencia dos que até ahí se não viam.

Em geral, é a podridão que vem ao de cima com todo o horror das coisas repugnantes, como a miseria, a crapula e a mentira.

O cinco d'outubro foi fertil em horrores d'essa natureza.

Tudo quanto havia de baixo e infame passou a ter cathedra e proeminencia.

Individuos de cadastro, corruptos, tarados e vis passaram a exhibir a sua importancia, maior ou menor, segundo os seus relativos meritos; mas de todos os que se tornaram notaveis pela sua immoralidade, pela sua rapacidade, pela sua cubicea, pela sua desvergonha, nenhum excedeu, nem sequer equalou, o galfarro internacional que conseguiu encavalitar-se no pinaculo do edificio republicano.

Sem patria definida, qual vadio sem morada certa, poudo no entanto ser chefe de uma nação de que não era subdito na hora natalicia.

Como elle se desempenhou do encargo, está no conhecimento de todos; como elle mereceu o galardão pôde vê-se agora no que elle diz em terras extranhas:

## Os successos de Portugal

Falla o sr. Machado

Com este titulo, «La Correspondencia de España» insere o seguinte telegramma de Paris:

«Paris, 10.—Bernardino Machado, ex-presidente da Republica Portuguesa, chegou esta manhã a Paris e fez ao «Temps» as seguintes declarações:

«Os ultimos acontecimentos de Lisboa foram o fim fatal de todos os processos de indisciplina da sociedade portuguesa. Enquanto que o governo a que eu presidia como chefe de Estado se absorvia em preocupações de ordem militar, os indisciplinados conspiravam e preparavam a surpresa que encontrou desprevenido o governo. A sua victoria momentanea significa debilitação do poder civil em frente dos elementos de agitação e de desordem. O que agrava ainda esta situação são as perseguições exercidas contra os fundadores da Republica e contra os chefes do movimento em favor da intervenção na guerra,

que foram presos ou desterrados; e sobretudo a campanha de difamação empreendida dentro e fóra do paiz pelos actuaes dictadores.

«Tudo isto é muito obscuro e inquietante, tanto mais que a revolução se fez sem nenhum programma. Ignora-se o que quer e até onde vai o bloco improvisado

dos elementos mais heterogeneos e heteroclitos. Ha um mez a esta parte que nenhum acto desculpa, sob o ponto de vista do interesse nacional, este attentado.»

Interrogado sobre o remedio que deveria dar-se a esta situação, o sr. Bernardino Machado, antigo chefe d'Estado, continua nas suas extraordinarias declarações:

«Seria necessario que se pudessem fazer eleições absolutamente livres, que todos os homens politicos pudessem fazer livremente a sua propaganda eleitoral na imprensa e nas reuniões publicas; mas estas liberdades estão completamente suprimidas. Criou-se uma situação terrorista. Em todo o caso, a nação que venceu todas as difficuldades da guerra, chegará ainda a triumphar de todas as que tem explorado esta iniquidade. Estou convencido d'isto. Tenho a firme confiança de que a ordem normal constitucional será restabelecida em dois pontos essenciaes hoje para Portugal: a Republica e a guerra.»

O leitor que commente como puder o que acabou de ler. Nós limitamo-nos a sublinhar o que nos pareceu exceder os limites do descaramento e do despejo, e ficamo-nos a torturar-nos entre o desejo de lhe chamar garoto e o respeito natural que nos infundem as cãs d'um ancião, mesmo quando adversario, mormente quando vencido.

## «The Times» 3.ª feira 8 de Janeiro de 1918

Causa da Revolução Portuguesa

Velha politica: novos methodos. Depois de três dias de forte luta em Lisboa no principio do mez passado, o Major Sidonio Paes e as suas forças revolucionarias derribaram o Ministerio. O Presidente foi em seguida destituido do seu cargo, e o chefe revolucionario foi agora indigitado Presidente mediante uma eleição. O artigo que se segue, da-nos um conjunto de causas da revolução e uma apreciação do caracter do novo Presidente.

(Do nosso correspondente)

Lisboa.

A presente revolução é a resposta do exercito á de 14 de maio. Quasi na totalidade, as duas forças, que se mediram na passada semana, são as mesmas de 1915. O resultado reproduz de uma maneira ainda mais frizante a victoria das Juntas militares em Hespanha.

E' o movimento das espadas na escala politica. O governo contou com um exercito cuja adhesão não possuia, e com um povo cujo apoio tinha perdido.

Não que o governo fosse um governo fraco. Longe d'isso; continha elementos de poder e valor reaes. Não era um governo inactivo. Quando o tempo o permitir, o seu trabalho real será visto e julgado, e então hão de reconhecer, que em face das grandes difficuldades e forte opposição, o povo portuguez sentir-se-ha orgulhoso, pelo que os seus membros fizeram. A criação do «exercito novo» por uma porção do qual elle foi derrubado, foi principalmente o seu trabalho. Da mesma maneira a organização da marinha. O trabalho d'estes ultimos mezes nas colonias, ministério do trabalho, agricultura, commercio e industria, foi tambem consideravel. O dr. Affonso Costa pode hoje ser um prisioneiro; a sua casa assim como a do almirante Leote do Rego e do coronel Norton de Mattos, podem ter sido saqueadas por uma multidão hostile; contudo, Portugal no seu coração está longe de

se envergonhar dos homens que—apesar de sacrificios—provaram á nação e ao mundo que o exercito e a armada são forças reaes, e que a nação é merecedora de futuro mais largo do que ha três annos o povo o sonhou.

«Os inimigos do ultimo governo»

Este passo foi violento. O esforço imposto pela prolongação da guerra foi enorme, e foi elle que fez com que o governo fosse derrubado na mesma occasião em que a queda era menos esperada. Com todos os seus erros, e o mau estado das suas finanças, o governo não foi falso á nação, nem á republica, nem aos allfados. Contudo, creou muitos inimigos e era fortemente atacado por muitos lados. Uma imprensa de guerra hostile, uma greve escolar, que serviu para unir os novos contra elle (governo), organizados, uma porção de republicanos com monarchicos militantes, representados pelos alumnos da escola de guerra—que desempenharam um papel importante na revolta,—e finalmente a lucta contra a Igreja, com a expulsão de alguns bispos das suas dioceses e mesmo do paiz, por infringirem a lei da Separação da Igreja do Estado, conduziu á queda.

A isto tudo deve ainda juntar-se o successivo desvairamento de certas classes primitivamente distinguidas pela sua lealdade ao regimen, taes como o pessoal dos correios e telegraphos e parte da policia.

A agricultura conservou-se indifferente e as grandes classes commercial e industrial prejudicadas com a mobilisação e ameaçadas de pezadas contribuições de guerra embora ultimamente apparentassem menos encobertamente opposição, mantinham-se em guarda.

Estes elementos combinados juntos com a sua má vontade eram sufficientes para derrubarem o governo.

O novo Napoleão

Internamente havia a questão do regimen e externamente a intervenção de Portugal na guerra e em ambas estas duas questões vitais a politica do ultimo governo era clara. E' significativo que em ambas as questões as proclamações preliminares da junta revolucionaria manteem a mesma politica. O Major Sidonio Paes—o novo Napoleão—como foi denominado, apparece como salvador da ré publica. O caracter e a capacidade são as primeiras necessidades do paiz, no presente momento. Este Major Paes e os seus coadjutores podem ser capazes de fazer melhor que o governo—naufragado?—Como pouco generosamente elle denomina os seus antecessores, como se espera? O seu trabalho não será facil.

As forças que elle representa são compostas de muitos elementos heterogeneos. Destruir, ainda que seja destruir governos, não é tão difficil como governar, principalmente governar bem.

Por enquanto Major Paes goza da immensa vantagem de uma imprensa favoravel. Isto significa muito. Elle tem a confiança de muita gente inquestionavelmente boa. O perigo é elle aceitar o conselho do principal órgão monarchico «O Diario Nacional» quando diz: O Major Sidonio Paes, para confirmar o seu trabalho e mesmo para a sua propria defeza e dos seus companheiros, deve exterminar o democratismo.

Deliberadamente, para aconselhar a exterminação de um partido inimigo e de um partido que hontem era governo, é uma politica perigosa, não só para os que a aconselham, como tambem para a Nação.

Ora pois! Pelo visto, a cambada era muito do gosto de John Bull e do seu «Times»!

Visto acharem-nos tão bons, se os quizessem para lá levar, e como authenticas joias que são, mette-los na casa forte do ministerio das finanças.....

Quanto á indifferença de agricultura na conjuntura, como o articulista do «Times» acima se referé, é uma lenda, como o resto.

Quando mais ninguem tivesse protestado, a Liga Agraria do Norte é que não cruzou os braços e muito pelo contrario, sempre se manteve na brecha em defeza dos interesses que lhe cumpria defender, sem desfallecimentos e sem temor.

Simplemente, os seus protestos eram abafados como os dos outros lesados.

Isso é o que o «Times» talvez não saiba..... e mais podia bem sabe-lo.

E pensar a gente que foi exactamente por a Inglaterra o julgar tão bom que elle levou o pontapé....

Que contraste!

## PRIMEIRO CONSUL

Varias vezes temos aberto ao acaso o livro de Albert Vandal «L'Avenement de Bonaparte» e traduzido litteral e fielmente algumas paginas, certos de que ellas se ajustam ás circunstancias. Mas hoje não abrimos o livro ao acaso, hoje procuramos o que convinha, propositadamente. Damo-lo ao leitor e recommendamo-lo á sua esclarecida intelligencia.

Vale a pena meditar sobre o que vai ler-se.

Na França, supprehendido pelo golpe de Estado de Brumario e vagamente conformado com os factos consumados, cahos informe de germens e de destroços ao lado de certas resistencias jacobinas e d'uma vasta effervescencia reaccionaria, um unico partido restava de pé, armado; era o dos realistas do Oeste. Em seguida ao Brumario elles tinham aceitado um amnistio que os deixava senhores das suas posições e das suas forças.

Désde então elles estavam, em face de Napoleão, em attenta observação. Os preliminares da paz continuavam entre os principaes chefes, reunidos na região do Baixo Loire, e o general Hedouville.

Os realistas tinham umas pretensões manifestamente separatistas, que fariam do Oeste uma nação á parte, gosando de uma verdadeira autonomia e de numerosos privilegios: liberdade religiosa plena, anulação dos impostos em divida, isempção de recrutamento militar.

Ao formularem estas pretensões exorbitantes, os chefes tinham menos em vista regular de uma maneira estavel as relações entre o Oeste e as outras partes da França do que propriamente tactearam o pulso Bonaparte. Se o Consul accedesse ás suas exigencias, se elle deixasse uma França branca sobrepôr-se á outra e affirmar-se contra ella, era signal de que elle se inclinava, como muitas pessoas julgavam, a preparar a restauração.

O mais intransigente, e talvez o mais intelligente de todos os chefes realistas, o Conde de Froty, dizia, referindo-se ás condições propostas: se são aceites, é porque elles estão comnosco; se não, combateremos!

Elles quizeram esclarecer-se mais directamente sobre as intenções de Bonaparte para socegarem o espirito. Um dos chefes, Fortunato d'Andigné, que comandava na região de Angers, recebeu a incumbencia de ir secretamente á Paris e de propôr ao primeiro Consul a questão de realza ou ré publica. Conseguiu de Hedouville passaporte e partiu para Paris. Ahí, o seu primeiro cuidado foi entender-se com Hyde de Neuville encarregado de



estabelecer na Capital um centro realista.

O contraste entre estes dois homens era flagrante: d'Audigné, verdadeiro typo do fidalgo guerreiro, impetuoso, vehemente, fortes maxillas, solido arcabouço; Hyde de Neuville de temperamento mais fino, mais maleavel, treinado nas intrigas de Paris e nos maneios da politica. Elles discutiram juntos os meios de abordar Bonaparte.

O negocio encetou-se nos bastidores, mysteriosamente e com um ar de conspiração. Hyde descobriu no governo um amigo, um patricio da Nièvre, o cidadão Bourgoing, ex-barão de Bourgoing, que estava ao serviço da diplomacia republicana. Elle tinha grande intimidade com Talleyrand, ministro dos Estrangeiros, e encarregou-se de o fazer fallar no negocio a Bonaparte.

Uma exigencia do Primeiro Consul retardou a entrevista; Bonaparte queria apressar a paz com o Oeste e reconduzir esta parte da França ao dominio da republica, entendendo-se com um homem munido de plenos poderes, não pelos príncipes, mas pelos chefes insurrectos.

Ao fim de alguns dias d'Audigné pode arranjar cartas dos principaes chefes acreditando-os junto de Bonaparte, sem lhe dar contudo poderes sufficientes para concluir as negociações, e pediu uma nova audiencia.

A cinco de Nivose (26 de dezembro) Talleyrand foi buscado na sua carruagem e conduziu-o ao Luxemburgo.

Estava-se então no rigor do inverno. O tempo estava frigidissimo. No Luxemburgo, como em toda a parte, o frio fazia-se sentir mesmo dentro dos aposentos que os fogões mal aqueciam. Para se sentir algum calor era preciso estar muito perto do lume que ardia nas cheminés. Talleyrand fez entrar o seu companheiro num gabinete do rez do chão e ali o deixou.

Ao cabo de um momento, um homem de muito reduzida estatura entrou, vestido com um velho frac esverdeado, de cabeça baixa e um ar quasi lamentavel e insignificante.

Hyde tomou-o por um creado; elle aproximou-se da cheminé e encostando-se, ergueu a cabeça. Então, parece que cresceu de repente e a chama do seu olhar, subitamente acesa, denunciou Bonaparte.

Posto que tomado de emoção, Hyde sustentou satisfatoriamente a conversação durante esta pequena entrevista, que não foi longa. Bonaparte apresentou-lhe algumas questões e convidou-o a voltar dois dias depois com d'Audigné.

A Talleyrand servindo-lhe novamente de introductor, vindo os dois emissarios busca-lo ao ministerio, onde estiveram algum tempo na sala de espera a aquecer-se ao lume, lado a lado com Sieyès que os não conhecia.

Durante estas idas e vindas, Talleyrand disse a Hyde algumas palavras cortezes a respeito do Conde de Artois: que elle sabia que, não podendo servir o Príncipe, nem por isso sou menos dedicado á sua pessoa; não ha homem mais amavel e mais digno de estima. E a respeito de Bonaparte, este conceito profundo: *se se aguenta um anno irá longe.*

No Luxemburgo repetiu-se com pequena differença a scena da ante vespera: os recém-chegados introduzidos num gabinete precedendo uma sala mais vasta; entrada quasi furtiva de Bonaparte que d'Audigné, como anteriormente, Hyde de Neuville, não notou; quando este o advertiu teve um sobresalto de surpresa.

Bonaparte encetou a conversação cortezmente, como homem de sociedade fallando a gente da sua qualidade; prestou homenagem ao valor dos chefes do Oeste, louvou a energia da população.

Tinham feito muito bem, dizia elle, em se terem insurgido contra um governo oppressor.

Ao presente, *que as coisas tinham mudado*, podia-se fazer a paz em cinco minutos.

Para a concluir não havia necessidade de assignar um traçado ou de apresentar uma lei ao corpo legislativo; a sua palavra devia bastar. Elle affectava sempre considerar *que as gentes do Oeste se tinham sublevado unicamente em defeza das suas franquias religiosas e civis.*

A conversa versou sobre as condições da paz, d'Audigné discutindo *pró forma* e Bonaparte estabelecendo ali o fundo do debate. Elle fallava em phrases breves, sacudidas, com expressões fortes e coloridas que brilhavam ás vezes em clarões subitos. De resto, nenhuma ligação, nenhuma transição entre as ideias: uma conversação que saltava d'um assumpto a outro e voltava ao primeiro e depois transviava se em digressões; uma desconcertante mobilidade, uma tempestade com relâmpagos.

Elle fez confissões inesperadas; como se fallasse de religião, disse: *tambem eu quero bons padres; eu restabelecerei a religião, não para vós, mas para mim.* E acrescentou, como filho do seculo que tinha lido Voltaire: *não é porque nós outros, os nobres, tenhamos grande religião, mas ella é necessaria ao povo, e por isso a restabelecerei.*

*Nós outros, os nobres!* que traço de luz sobre o obscuro fundo de fidalgo corso, que subsistia nelle! Posto que se sentisse em face de parlamentarios inimigos, elle sentia como que satisfação e prazer em se achar na companhia de gente da sua classe, gente de raça.

D'Audigné procurava insinuar na conversa o verdadeiro objecto da sua vinda, o grande objectivo; elle tinha já fallado duas vezes do rei quando Bonaparte o interrompeu com visível impaciencia: *Está sempre a fallar-me do rei; será por acaso realista?*

—Ha dez annos que combato pela restauração da monarchia; como, depois d'isso, se poderá suppor que não seja realista?

—Mas eu é que o não sou, retorquiu Napoleão.

—Pois é pena que o não seja. Napoleão sorriu, e não se zangou, no entanto começou a criticar com vehemencia o procedimento dos príncipes... etc...

E' sabido que, a despeito de todo o seu republicanism, Napoleão se fez coroar imperador... o que o não livrou de, mais tarde, cair e de a monarchia tradicional se restabelecer.

Tradução de A. C. C.

## Carteira Elegante

A ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Margarida de Mello Breyner Martins de Menezes, virtuosa esposa do nosso presado amigo e illustre patricio sr. Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), teve ultimamente, na sua casa de Carcavellos, o seu bom successo, sendo feliz, o que muito estimamos, enviando a Suas Ex.<sup>as</sup> os nossos cumprimentos.

Está em vias de completo restabelecimento a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Sarmiento.

Está restabelecida a nossa gentil patricia Mademoiselle Maria Amalia Costa, filha do nosso querido amigo e activo vice-presidente da Camara sr. Alvaro Costa Guimarães.

Tem estado doente o nosso sympathico amigo sr. João Paulo Mexia (Pombeiro), distincto

commandante do posto local da guarda republicana.

Encontra-se doente o illustre professor do Lyceu Central Martins Sarmiento sr. Conego Dr. Pedro Sanches.

Egualmente tem estado enfermo o nosso amigo sr. Francisco Xavier Brederode, genro do estimado capitalista sr. José Corrêa de Mattos.

Da capital, onde esteve em serviços forenses, regressou o nosso amigo sr. Francisco de Faria.

## NOTICIARIO

### Dr. João Santhiago

Fez annos na sexta-feira ultima o nosso querido amigo, antigo e illustre deputado da Nação, sr. Dr. João Santhiago.

A verdadeira estima que lhe consagramos e o respeito em que temos o seu alto caracter leva-nos a saudar calorosamente Sua Ex.<sup>a</sup>, desejando-lhe todas as felicidades e venturas.

### Adelino Delduque

Esteve em Guimarães, tendo nós o ensejo para o abraçarmos, o nosso presadissimo amigo sr. tenente Adelino Delduque, rapaz muito distincto e educado e que nesta terra conta verdadeiros amigos.

O illustrado secretario da administração e nosso estimado amigo sr. Manuel de Freitas Aguiar offerceu ao distincto expedicionario um jantar em sua casa.

### Dr. Pereira de Sousa

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso querido amigo, talentoso e illustre director de a *Patria*, sr. Dr. Pereira de Sousa.

### Companhia "Sagres,"

O conceituado agente da importantissima Companhia "Sagres", nesta cidade, e nosso presado amigo sr. Jeronymo Sampaio, teve a amabilidade de nos offercer um lindo chromo-calendario para 1918, amabilidade que muito sinceramente agradecemos, desejando ao mesmo tempo todas as prosperidades de que é digno o sympathico agente.

Tambem nos foi feita igual offerta pelo sr. Domingos Vinagreiro & Filhos, agentes nesta cidade dos refrigerantes "Bom Jesus", e pelo sr. Altamiro S. Santos, inspector geral da Companhia de seguros "Atlantica".

### S. Sebastião

José Borges Teixeira de Barros agradece muito reconhecido a todas as pessoas que o honraram com os seus cumprimentos durante a sua doença e protesta-lhes a sua maior gratidão.

E' hoje que na Igreja do Venerando Vimaranesense, o Papa S. Damaso, se realisa uma imponente festividade em honra da milagrosa imagem de S. Sebastião.

O templo apresenta uma magestosa decoração. O panegyrico do Santo Martyr é feito pelo illustrado e conhecido orador sagrado sr. Abbade d'Anta.

Se o tempo o permittir sahirá á tarde em procissão a milagrosa imagem, percorrendo o itinerario do costume.

## Sociedade Martins Sarmiento

E' convocada a Assembléa Geral d'esta Sociedade para o dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de lhe ser apresentada uma proposta da Direcção, já discutida e approvada em sua sessão de 4 do corrente.

Não comparecendo numero legal de socios, realizar-se-ha no dia 3 de fevereiro á mesma hora.

Guimarães, 17 de Janeiro de 1918.

O presidente,

P.<sup>e</sup> Gaspar Roriz.

## ANUNCIO

O Dr. José Rodrigues dos Santos, Juiz de Direito nesta comarca de Guimarães:

Em conformidade com o disposto no Regulamento de 28 de Janeiro de 1909, faz-se publico achar-se aberta a correição por espaço de 30 dias, desde 15 do corrente a 14 de fevereiro, de todos os processos, livros e mais papeis dos cartorios d'este Juizo e dos de Paz, e bem assim dos notarios da comarca, respeitantes ao anno Judicial de 1916-1917. Por isso, nos termos do citado Regulamento (art.º 3.º § 4.º), são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem dentro d'aquelle praso.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1918.

O Juiz de Direito,

José Rodrigues dos Santos.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães:

FAZ saber que se acham patentes na Secretaria Municipal, a exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias, a contar da data d'este, os lançamentos das contribuições predial rustica, urbana, industrial, sumptuaria, juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições do Estado, que hão-de constituir receita do corrente anno.

Durante o referido praso, podem ser apresentadas quaesquer re-

clamações, devendo os reclamantes instrui-las com os documentos que julgarem convenientes e observar as instruções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

E para conhecimento dos interessados, se publica o presente e vão ser affixados outros de igual teor nos logares mais publicos do concelho.

Guimarães, 18 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o escrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz publico, que em sessão realisada no dia 16 do corrente mez e anno, resolveu denominar — "Largo Dr. Sidónio Pais," — o Passeio da Independencia, d'esta cidade, sendo a deliberação tomada de execução immediata.

E para constar e todos os fins legais, se expede o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume e estilo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal, 18 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães:

Pede aos portadores de diversos titulos de emprestimos da Camara para esperarem pelos juros vencidos e bem assim pelo capital das obrigações amortizadas por sorteio, declarando que ás obrigações sorteadas para amortização, será abonado o juro legal até ao dia do seu integral pagamento.

A Comissão vae envidar todos os esforços para que o cumprimento, por contracto, dos juros e amortização, se realice no mais curto praso de tempo.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.



COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771 3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc. Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitalicia-mente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidençes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo. (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grèves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Marítimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas .....	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo .....	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$13	\$14	\$15	\$16	\$17	\$18	\$19	\$20	\$21	\$22	\$23
Murça e grosas ...	\$09	\$10	\$11	\$12	\$13	\$14	\$15	\$16	\$17	\$18	\$19	\$20	\$21	\$22	\$23	\$24

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50 OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas Rua de Payo Galvão, 70

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.

No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102—Rua de D. João I—104—GUIMARÃES

Encarrega-se de canalizações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora. Executa trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigas como modernas; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Modificam-se e concertam-se pulverizadores.

Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os sistemas.

A LUZITANA

Companhia de Seguros

CAPITAL: 500.000\$00

Seguros de Vida

Rendas de sobrevivencia (monte-pio)

Doies para creanças

Seguros contra fogo, seguros marítimos, cristaes, greves e tumultos

Direcção eleita em 1917:

Presidente da Direcção, Conde de Verride Proprietario e Capitalista	Administrador Delegado, A. Vasconcellos Correia Engenheiro Director da Real C.ª dos Cam. de Ferro Portuguezes	Director, Carlos Leitão Official Superior do Exercito
Presidente do Conselho Fiscal, Conde de Caria Proprietario e Capitalista	Medico da Companhia em Guimarães, Ex.º Sr. Dr. Leite de Faria	Correspondente em Guimarães, José Gonçalves Barroso

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 75 antiga Livraria Figueirinhas & C.ª.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edicões muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc.

Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositaria da serie escolar e demais edicões da antiga casa Figueirinhas & C.ª.

Serie Escolar Figueirinhas

- Primeiro Livro de Leitura.
- Segundo Livro de Leitura.
- Grammatica Portugueza.
- Educação Civica.
- Historia Patria.
- Manuscrito.
- Chorographia.
- Agricultura.
- Sciencias naturaes.
- Arithmetica.
- Moral.
- Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
- Cadernos de Escripção (cinco).
- Escripção Direita (6 cad.).
- Tabuada das Escotas.
- Tabuada de 10 reis.
- Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
- Primeiras Leituras.
- A B C do Estilo e da Redacção.
- Manual do Estilo e de Composição (Para a 4.ª classe).

Outros Livros Escolares

- Cartilha Portugueza, por A. Justino Ferreira.
- A B C, por Adelino Campos.
- A B C, por Manuel de Mello.
- O Meu Livro, por José Agostinho.
- Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
- Civildade, por José Agostinho.
- Methodo Moderno, por Alfredo B. Serra.
- Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
- Resumo da Historia de Literatua, "Antiga, Medieval e Moderna, (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
- Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros a os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

Grande Hotel Villas

Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhes. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveira Villas.

Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Diccionario Francez Portuguez, por José da Fonseca.

Manual de Direito Ecclesiastico Parochial para uso dos Parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Parochos feito por auctoridade de decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V.

Todos estes livros se vendem por metade do seu preço ou ainda por menos na Typographia Minerva. Ha apenas um exemplar de cada um.

NINHARIAS

FOR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranes

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º: Em brochura ... 50 réis Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º: Em brochura ... 50 réis Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º: Em brochura ... 100 réis Cartonado ... 160 "

Por que não haveis de communger todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º—2.ª edição: Avulso, franco de porte ... 50 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel: Preço ... 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Anno .....	Repetições, por linha .....	20 "
Semestre .....	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre .....	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um .....	100 "
Estados U. do Brazil (anno) ..	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Paizes da União Postal .....	Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	
Numero avulso .....		30

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opusculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 135

Ex.º Snr.